

## A MODA PRAIA FEMININA NOS ANOS 1930: REVISTA O CRUZEIRO E FOTOGRAFIAS DE TRAMANDAÍ

LILIAN OLIVEIRA TREVISAN LIMA<sup>1</sup>; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [lilianotl@hotmail.com](mailto:lilianotl@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [aristeuufpel@yahoo.com.br](mailto:aristeuufpel@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado que analisa, através de registros fotográficos, o desenvolvimento do veraneio na cidade de Tramandaí na primeira metade do século XX. Nos primórdios da popularização dos banhos de mar, o principal objetivo dos banhistas estava relacionado com o tratamento de enfermidades. Todavia, para os homens, essa prática também passou a ser considerada como uma demonstração de masculinidade e de virilidade, fazendo com que eles buscassem nadar em águas mais profundas e geladas e em um estado de seminudez. Em contrapartida, para as mulheres, entendidas como seres mais frágeis e sensíveis, os banhos eram realizados utilizando roupas que cobrissem a maior parte possível do corpo e sempre nas águas mais rasas e tendo a menor duração possível (CORBIN, 1989, p. 87-88).

Nas fotografias do veraneio de Tramandaí, foi observado que nas três primeiras décadas do século XX manteve-se um padrão nos trajes de banho feminino, sendo esses geralmente compostos por uma peça única que ia até abaixo dos joelhos, com mangas cobrindo os braços e sempre com uma touca protegendo os cabelos, uma peça tão indispensável para as mulheres nessa época que aparece em todas as fotografias analisadas que correspondem a esse recorte temporal, além de ser possível encontrar publicidades de confecções de toucas impermeáveis para banhistas nos classificados do jornal *Correio do Povo* (*Correio do Povo*, 21 de dezembro de 1924, p. 13).

Contudo, a partir da década de 1930, os trajes das mulheres presentes nas fotografias analisadas começam a mudar, acompanhando mudanças também na própria prática do veraneio. Diante desse contexto, essa comunicação tem como objetivo analisar essa mudança e quais foram as suas influências.

### 2. METODOLOGIA

Visando atingir o objetivo proposto, o presente trabalho realiza a análise de dois conjuntos fotográficos, o primeiro que reúne 10 fotografias que integram duas matérias sobre moda praia feminina presentes na revista ilustrada *O Cruzeiro*, sendo uma matéria do ano de 1928 e outra do ano de 1931. O segundo conjunto, por sua vez, é composto por duas fotografias de veranistas na cidade de Tramandaí na década de 1930, pertencentes ao acervo do Museu Histórico Municipal Professora Abrilina Hoffmeister (MHMPAH). Para a análise dessas fontes foi empregada a metodologia histórico-semiótica, utilizando a proposta de MAUAD (1996) de decompor as fotografias em unidades culturais e depois realocar essas unidades nas seguintes categorias espaciais: espaço fotográfico, espaço geográfico, espaço da figuração, espaço do objeto e espaço da vivência.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde seus primeiros números, temáticas ligadas à moda praia já figuravam nas páginas da revista carioca *O Cruzeiro*. É importante destacar que nesse período a cidade do Rio de Janeiro era a capital do país, posição que a colocava como sinalizadora de inovações comportamentais para todo o país (LESSA, 2000). Pensando no contexto histórico que essa publicação está inserida, COSTA (2011) destaca que:

A revista *O Cruzeiro*, no editorial do primeiro número, trouxe a público a promessa de colocar-se como a mais completa e mais moderna publicação do gênero produzida no Brasil. Esta se tornaria de fato uma meta perseguida ao longo das três décadas seguintes. Lançada no final de 1928, às vésperas da Revolução de 1930, *O Cruzeiro* teve sua história vinculada ao processo de modernização da sociedade brasileira na primeira metade do século XX, além de ter sido fortemente marcada pelas contradições inerentes à implantação do sistema de comunicação de massa no Brasil (COSTA, 2011, p. 7).

Ainda, sobre a influência das revistas ilustradas nos padrões comportamentais da sociedade, MAUAD (2005) salienta que:

As revistas ilustradas compuseram o catálogo de valores, emblemas, comportamentos e representações sociais pelo qual a burguesia se imaginou e se fez reconhecer, criando a utopia de um mundo digno, porque civilizado e empreendedor, e livre, porque acessível e transparente aos olhos de todos. A imagem publicada torna-se o ícone, por excelência, de um modo de vida vitorioso, que prescinde da própria realização para existir, bastando para isso que as imagens fotográficas o reflitam. (MAUAD, 2005, p. 172)

Isto posto, foram analisadas duas matérias da revista *O Cruzeiro*<sup>1</sup> que versam sobre a moda praia. Assim como em inúmeras outras reportagens dessa revista, é possível identificar a relação estabelecida entre os trajes de banho para mulheres e as estrelas de Hollywood. Essa publicação surge apenas um ano após o cinema hollywoodiano passar a ser falado, momento em que, segundo CHAVES (2017, p. 119). “o comportamento das personagens era imitado e as atrizes, consideradas heroínas por terem atitudes ousadas na vida real e representarem tudo o que as mulheres desejavam ser”.

Dessa maneira, sendo essa revista um veículo de difusão de valores do Brasil “moderno”, essas matérias podem ser identificadas como difusoras de comportamento dessa mulher moderna que figurava nos filmes de Hollywood. Deixando para trás os longos e cobertos trajes de banho que as mulheres usavam nas décadas anteriores, as atrizes que protagonizam essas matérias utilizam maiôs acinturados que não se estendem nem até metade da coxa, além de partes de cima com ombros a mostra e um decote arredondado. Ademais, os tecidos dos trajes são decorados com estampas, principalmente o padrão listrado. Para proteção das cabeças, a tradicional touca foi substituída por chapéus e lenços. Ainda, na segunda matéria não há nenhuma fotografia tirada na praia, apenas em estúdios,

---

<sup>1</sup> As matérias podem ser conferidas em: *O Cruzeiro*, 15/12/1928, nº 0006, p. 26. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&pagfis=357>; *O Cruzeiro*, 02/03/1929, nº 0017, p. 25. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&pagfis=910>. Acesso em: 01/10/2024.

dando destaque apenas à indumentária. Por fim, as fotografias vêm acompanhadas dos chamativos títulos “O Banho das Estrelas” e “Os Últimos Modelos de Roupas de Banho em Hollywood”, frases de efeito que provavelmente chamavam a atenção das mulheres que desejavam se vestir como as atrizes que assistiam nas telas de cinema.

Sendo o Rio de Janeiro a capital do Brasil nesse período e o padrão comportamental do brasileiro moderno, não é surpreendente que a moda praia das cariocas logo se espalhasse para o restante do litoral do país. Diante desse contexto, é possível realizar uma análise das semelhanças entre os trajes de banho utilizados em Tramandaí na década de 1930 com aqueles que estampavam as páginas da revista *O Cruzeiro*.

**Figura: Veranistas em Tramandaí (1930)**



**Fonte: Museu Histórico Municipal Professora Abrilina Hoffmeister**

Dessa forma, as veranistas de Tramandaí aparecem utilizando o mesmo estilo de maiô que as atrizes de Hollywood, sendo até mesmo os padrões de estampas muito parecidos e as pernas e ombros que anteriormente eram sempre cobertos, agora estão à mostra. Ademais, enquanto nas demais fotografias do veraneio de Tramandaí nenhuma mulher aparece sem touca, nesse conjunto diversas mulheres estão com os cabelos amostra ou utilizando chapéus como os presentes na segunda matéria da revista *O Cruzeiro*.

#### **4. CONCLUSÕES**

Esse trabalho teve como objetivo analisar as mudanças ocorridas nos trajes de banho feminino na década de 1930 e quais foram as influências desse processo. Com isso em mente, foram analisadas fotografias de moda praia publicadas na revista carioca *O Cruzeiro* e registros fotográficos do veraneio na cidade de Tramandaí. A partir dessa análise, foi identificado como as atrizes de Hollywood eram consideradas um modelo de padrão comportamental a ser seguido, o que fazia com que suas vestimentas também fossem um objeto de desejo das mulheres que queriam ser como as heroínas do cinema. Dessa maneira, fazendo uma comparação entre as fotografias da revista e as tiradas em Tramandaí, é possível considerar como as primeiras exerceram uma influência na escolha dos trajes das

segundas, deixando claro que a moda que circulava na capital do país também influenciava nas demais localidades.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, Ana Paula Dessupoio. **A moda praia na revista ilustrada O Cruzeiro (1928-1943)**. 2017. Dissertação (Mestrado em Artes, Cultura e Linguagens) – Instituto de Artes e Design, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

CORBIN, Alain. **Território do Vazio: a praia e o imaginário ocidental**. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

COSTA, Helouise; BURGI, Sérgio. **As origens do fotojornalismo no Brasil: um olhar sobre O Cruzeiro (1940-1960)**. São Paulo: IMS, 2011.

LESSA, Carlos. **O Rio de todos os Brasis**. Uma reflexão em busca da auto-estima. Rio de Janeiro: Record, 2000.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história: interfaces. **Revista Tempo**, Niterói, UFF, Relume-Dumará, v. 1, p. 73-98, 1996.

MAUAD, Ana Maria. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo, v. 13, n. 1, jan. jun. 2005, p. 133-174

### Fontes:

Acervo fotográfico do Museu Histórico Municipal Professora Abrilina Hoffmeister. Correio do Povo, 21 de dezembro de 1924.

O CRUZEIRO, 15 de dezembro de 1928.

O CRUZEIRO, 02 de março de 1929.